



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Considerações etnoecológicas sobre o “Plantio de Água” em Alegre, no Sul do Espírito Santo

*Ethnoecological considerations on “Water Planting”
in Alegre, on South of Espírito Santo*

¹PEREIRA, Gustavo Rovetta. CAMPOS, ²Newton Barboza Campos, ³MEIRA, Ana Claudia Heibling.

¹Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa; gustavorpcso@yahoo.com.br; ²Sítio Jaqueira Agroecologia; sitiojaqueira1@hotmail.com; ³Universidade Federal do Espírito Santo; anameira2002@yahoo.com.br

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Este texto é uma interpretação da cultura agroecológica do “Plantio de água”, construída através da convivência com Newton Campos, o “Plantador de água”, morando no seu “Sítio Jaqueira Agroecologia” que se deu do segundo semestre de 2015 até os dias atuais. A análise também foi realizada a partir de reflexões em estudos de Antropologia, Etnoecologia e Agroecologia, sobre o processo de construção socioambiental do conhecimento e do conhecimento agroecológico.

Palavras-chave: manejo agroecológico dos recursos hídricos; agrobiodiversidade; memória biocultural.

Abstract

This text is an interpretation of the agroecological culture of the “Water Planting”, through the coexistence with Newton Campos, the “Water Planter”, living in its “Sítio Jaqueira Agroecologia” that occurred from the second half of 2015 to the present day. The analysis was also carried out from reflections in studies of Anthropology, Ethnoecology and Agroecology, about the process of socioenvironmental construction of knowledge and agroecological knowledge.

Keywords: agroecological management of water resources; agrobiodiversity; biocultural memory.

Introdução

O “Plantio de água” é um movimento cultural que teve início na região Sul do Espírito Santo, Região do Caparaó espírito-santense, no município de Alegre. O movimento é entendido como conhecimento, matriz técnica de manejo dos recursos hídricos e dos agroecossistemas, no modo de vida da agricultura familiar, ao mesmo tempo, que é um movimento político e ideológico de reorientação dos valores, das representações sobre a natureza e dos direcionamentos e imperativos culturais que orientam as relações socialmente e ambientalmente estabelecidas na expansão da civilização ocidental industrial e conseqüentemente em seus desdobramentos na própria sustentabilidade.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



O movimento em questão conecta-se e ressignifica a Agroecologia enquanto processo de produção da cultura e também como discurso. O “Plantio de água” também é entendido como atualização e re-adaptação de parte dos agricultores da Região Sul do Espírito Santo, em sua relação de conhecimento e transformação de seus agroecossistemas a partir do *continuum* entre manejo agrícola e manejo dos ecossistemas, estabelecendo um processo relativo à memória biocultural do ser humano enquanto espécie.

Por processo de memória biocultural é pensada a conexão da agricultura com o desenvolvimento histórico da espécie humana em processo de diversificação linguística, biológica e agrícola no planeta. (Toledo, 2015).

Entretanto, se a diversificação é a multiplicação das formas bioculturais de estabelecimento dos seres humanos no ambiente, cada variável possui um tipo de vínculo e influência na biocapacidade planetária, em outras palavras na capacidade do planeta regenerar os recursos naturais disponíveis. (Alves, 2014).

No caso do Sul do Espírito Santo a maior parte dos agricultores com acesso a propriedades rurais, são descendentes de imigrantes europeus vindos para as terras capixabas no período posterior a abolição formal da escravidão dos africanos e de seus descendentes.

O tipo de modo de vida da agricultura empreendido pelo europeu anteriormente a vinda para o Brasil era significativamente distinto da agricultura desenvolvida pelas populações ameríndias originárias, pois, foi gerado em um ambiente completamente diferente da Mata Atlântica brasileira como é o bioma da Região Sul do Espírito Santo e sob direcionamentos culturais e representações distintas sobre a natureza. Segundo Sérgio Buarque de Holanda quase que nenhuma técnica de manejo dos recursos naturais, de caça, de pesca e de agricultura dos europeus funcionaram no ambiente brasileiro, tudo foi reinventado ou aprendido com os índios (Holanda, 2000). No caso dos imigrantes italianos e alemães da região sul do supõe-se que não haviam mais índios para ensinar, pois eles já haviam sido expulsos ou exterminados na região.

Durante o estabelecimento do imigrante italiano e alemão no território espiritosantense houve uma cisão na perspectiva de interação desses grupos étnicos com o ambiente local. Mesmo com a debilidade e a inaptidão técnica no manejo da Mata Atlântica, alguns agricultores escolheram a experimentação e uma posição menos antagônica em relação a floresta, já a imensa maioria dos colonos preferiu reproduzir aqui as características de pouca diversidade ambiental da Europa, derrubando gradativamente as matas, “no machado”, como os mais velhos costumam lembrar.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



De uma maneira geral, a região sul do Espírito Santo durante a época da colonização até meados do século XX sempre possuiu uma maioria do território nas mãos de agricultores familiares, pois, diferentemente do restante do Sudeste e também do Nordeste do Brasil, no Sul do Espírito Santo não haviam grandes fazendas com uma quantidade significativa de escravos. Nesse território era empreendida uma agricultura familiar relativamente diversificada que era à base da reprodução biológica e social do estado. (Souza, 1990; Bergamin, 2012).

A partir do Século XIX houve um aumento de monoculturas de Café, no modelo escravista da *plantation*, que era plantado numa maioria de terrenos acidentados, em fileiras, sem a utilização de curvas de nível, propiciando a perda da vida e a erosão dos solos, aumentando-se a concentração fundiária. (Souza, 1990; Bergamin, 2012).

Com o passar do Século XIX até meados do século XX, o café foi perdendo força enquanto esteio econômico do estado. O que passa a direcionar o desenvolvimento rural sul espíritossantense é a pecuária e os plantios advindos do processo de “modernização da agricultura” e da “revolução verde”, o “pacote tecnológico”, que é o avanço da sociedade de mercado sob o meio rural, este modelo de produção agrícola foi estabelecido através da extensão rural “difusionista”, onde busca-se substituir os saberes dos agricultores por apontamentos técnicos de agrônomos e técnicos agrícolas. (Souza, 1990; Bergamin, 2012).

Atualmente, o Espírito Santo vive a maior seca dos últimos 80 anos, sendo que existem municípios como Alegre, berço do “Plantio de água”, na região do Caparaó, que sempre foi percebido como um lugar de abundância de recursos hídricos, mas, que hoje, como grande parte do Espírito Santo, vive uma realidade de escassez hídrica.

Esta situação não é caso exclusivo do território capixaba. Pesquisas estimam a escassez severa de água necessária a dois terços da população para 2025 (Loureiro, 2012), sendo que no Brasil durante os primeiros séculos de colonização a abundância dos rios impressionava os colonizadores, que não sabiam manejar recurso hídricos tão abundantes. (Ribeiro, 1995; Holanda, 1995).

A questão é que houve a separação entre a maior parte das famílias com acesso à terra dos conhecimentos e crenças voltadas a um manejo sustentável dos agroecossistemas da Mata Atlântica. Primeiramente, com o genocídio e a expulsão das populações originárias ameríndias e em um segundo momento com a extensão rural da modernização da agricultura que trouxe para o meio rural a ideia-força da pecuária extensiva e do uso de insumos químicos no plantio, para a maior parte das famílias de agricultores familiares.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Mesmo vivendo em uma sociedade cada vez mais informatizada e guiada pelo conhecimento científico, grande parte dos agricultores e pecuaristas de Alegre, não tem acesso ao conhecimento sobre os ciclos das águas, um exemplo desse fato é que muitos compreendem a escassez hídrica como um processo natural ou advindo da vontade divina, independente da causa antrópica, do manejo humano dos agroecossistemas.

Metodologia: O “Plantio de água”: uma reflexão etnoecológica sobre um saber híbrido.

O movimento em questão nesta análise surge a partir do percurso de um agricultor, artesão e educador ambiental nascido em Alegre, na Região Sul do Espírito Santo, sendo que o objetivo deste texto não é tratar especificamente da história do conhecimento e da cultura do “Plantio de Água”, mas, refletir sobre a sua forma de entender e transformar a realidade socioambiental local.

O “Plantio de água” enquanto pressupostos e práticas ligadas ao manejo do ecossistema reúne: a adequação da estrutura de um terreno ao propósito de retenção de água, através da construção de caixas secas, caixas cheias, curvas de nível; tipos de manejo de recuperação e conservação da nascente e das várzeas, através de círculos de bananeiras e cercamento de nascentes; o fomento e o manejo de sistemas agroflorestais e quintais agroflorestais, também nas matas ciliares; hortas agroflorestais em terraços, em terrenos acidentados, utilizando-se do “galinheiro trator”; plantio de arroz no sistema asiático em caixas cheias, como plantio e manejo das microbacias hidrográficas.

As características, o propósito e conjunto das práticas em “plantio de água” empreendidas pelo “Plantador de água” são também parte de um “PRAD – Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas”, para a recuperação de áreas que foram degradadas no sul do Espírito Santo, pelo monocultivo de Café, mas, principalmente pela pecuária extensiva nas várzeas e nos morros, deixando o solo sem vida provocando erosão, a voçoroca e conseqüentemente a escassez hídrica.

Além do conhecimento mais específico do manejo de agroecossistemas, a filosofia do “Plantio de Água” também afirma e prática a relação artesanal e artística do agricultor familiar com os recursos naturais disponíveis, seja no processo de experimentação e desenvolvimento de técnicas de manejo, em vista das condições locais de cada propriedade, a partir da “Leitura do lugar”, assim como, no beneficiamento em artesanato de alguns dos frutos que a terra oferece, como cabaças, sapucaias e bambu.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A ideia – força do “Plantio de água” é a interpretação teórica e prática do que Newton Campos considera como Agroecologia. A partir da construção gradual do seu entendimento no seu percurso como filho de agricultor e pecuarista, sua formação como técnico agrícola e designer, que acreditava em uma forma mais equilibrada e sustentável de se construir saberes e técnicas da agricultura e sua experiência como artesão e fundamentalmente de seu manejo agroecológico de mais de 30 anos do Sítio Jaqueira Agroecologia, que antes era um pasto de mulas de propriedade da família, intensamente degradado.

Os saberes inerentes ao “Plantio de água” reúnem características dos saberes práticos, ou seja, conhecimentos mais ligados a sensibilidade, ao instinto e ao imprevisto. Alguns autores caracterizam esse tipo de forma de produção e operacionalização do conhecimento como “bricolage” (Levi-Strauss, 1970), ou “Senso prático”. (Bourdieu, 2009).

Esse tipo de conhecimento tem uma forma específica de ser desenvolvido que envolve o percurso socioambiental do aprendiz, ou seja, o conhecimento do “Plantio de água” não é passível de ser transmitido como se fosse uma roupa a ser vestida, mas, pode ser ensinado a partir do tendenciamento do percurso ambiental do aluno sob orientação de um professor, de vivências práticas e cotidianas, assim como, em uma aula, uma visita ou uma palestra. Como indica Tim Ingold sobre as relações de ensino e aprendizado de conhecimentos mais voltados a sensibilidade e o instinto. (Ingold, 2000).

De maneira interconectada, o “Plantio de água” também bebe da Fonte do conhecimento abstrato, teórico e formal, pois, Newton Campos utiliza-se de categorias de entendimento das nuances do ambiente como “bacias” e “microbacias hidrográficas”, “ciclos da água”, “aquecimento global”, “sistemas agroflorestais”. Além disso, o “Plantador de Água” dialoga com técnicos, professores e estudantes das mais diversas áreas no intuito da construção coletiva do conhecimento agroecológico.

Conclusão

Quando nos utilizamos de dentro do movimento agroecológico da ideia de “conhecimento tradicional”, estamos nos referindo a eficácia e a sustentabilidade de determinados agrupamentos populacionais no manejo de seus agroecossistemas. Evidenciados pelo fato dos maiores níveis de biodiversidade do planeta serem encontrados nos locais de vivência de comunidades de extrativistas, agricultores familiares, pescadores artesanais e coletores. (Descola, 2000; Toledo, 2015; Diegues, 2000; 2000), ou seja, na periferia da geopolítica global, mas na dianteira da sustentabilidade planetária.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Por outro lado, não há relação automática entre culturas tradicionais e sustentabilidade, assim como, não há sempre a correlação entre Ciência e degradação dos recursos naturais. Dessa forma, se a Etnoecologia é uma ciência que busca entender as relações de classificação, de representação, crença e manejo que as populações tradicionais têm à centenas e até milhares de anos com seus ecossistemas, contribuindo para sua biodiversidade (Toledo, 2015) ela pode servir também de instrumento e meio de entendimento de novos tipos tradicionais em estabelecimento, de culturas materiais e imateriais ambientalmente sustentáveis, ressignificando a memória biocultural da espécie humana, desenvolvidos por meio da migração de etnias e de trocas entre diferentes tendências culturais e sociais, como é a cultura do “Plantio de Água”.

Ao longo de mais de trinta anos a cultura do “Plantio de água” vem sendo desenvolvida no “Sítio Jaqueira Agroecologia” em Alegre, no Espírito Santo, onde educa-se estudantes, professores, agricultores, técnicos, servidores públicos e comunidade em geral, sendo este local um núcleo experimental e um livro aberto sobre a Agroecologia como meio de recuperação da Mata Atlântica, em processo de difusão e expansão para outras realidades mais próximas e distantes, através de cursos de “Plantio de Água” dentro e fora do estado e do Projeto “Plantadores de água” realizado por meio de edital da Petrobrás junto a mais de 50 propriedades rurais de Alegre.

Referências Bibliográficas

ALVES, J. E. D. Sustentabilidade, Aquecimento Global e Decrescimento Demo-Econômico. Revista Espinhaço, 2014, 3(1);4-16.

BOURDIEU, P. O senso prático. Tradução de Maria Ferreira: revisão da tradução, Oda-ci L. C. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2009.

BERGAMIN, M. C. A pequena propriedade rural no Espírito Santo: consituição e crise de uma agricultura familiar.

DESCOLA, P. “Ecologia e Cosmologia” in “Etnoconservação: Novos rumos para a conservação da natureza. Anna Blume. Hucitec. NUPAUB-USP. 2ª edição, 2000.

DIEGUES, A. C. S. Etnoconservação: enfoques alternativos in Etnoconservação: Novos rumos para a conservação da natureza. Anna Blume. Hucitec. NUPAUB-USP. 2ª Edição. 2000.

_____, Antonio Carlos Sant’anna. O mito moderno da natureza intocada. Hucitec: São Paulo.-3ed-.NUPAUB/USP. 2000.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



HOLANDA, S. B. Caminhos e Fronteiras – 3ª edição – São Paulo. Companhia das Letras, 1994.

_____, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26ª edição – São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

INGOLD, T. The Perception of Environment: Essays on livelihood, dwelling and skill. Ed Routledge. 2000.

LÉVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem; tradução de Maria Celeste da Costa e Souza e Almir de Oliveira Aguiar. São Paulo, Editora Nacional e Editora da USP. 1970.

LOUREIRO, C. F. B. Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental. -4ed.- São Paulo: Cortez. 2012

RIBEIRO, D. O povo brasileiro a formação e o sentido do Brasil. Companhia das Letras. 1995. São Paulo. Segunda edição.

SOUZA, H. M. A modernização violenta: principais transformações na agropecuária capixaba. Dissertação de Mestrado em Economia. Unicamp. 1990.

TOLEDO, V. M. e N. B. B. A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais/ Victor M Toledo; Narciso Barrera-Bassols; tradução [de] Rosa L, Peralta- 1.ed.- São Paulo: Expressão Popular. 2015.